

## AEROBIOLOGIA DE URTICACEAE NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL

Francieli Sbersi<sup>1</sup>, Sandra M. Vergamini Duso<sup>2</sup>, Barbara C. D. A. Zoppas<sup>2</sup>, Rosa M. Valencia-Barrera<sup>2</sup>, Délia Fernández-González<sup>2</sup> – DEED/CEFE/UCS, DCBM/CCBS/UCS e UNILEON

Os grãos de pólen de urticáceas, considerados altamente alergógenos, são liberados de forma explosiva na atmosfera, devido a seu pequeno tamanho e forma esferoidal, ação do vento e gotas de chuvas. Estes fatores somados à ação do homem provoca transformações urbanas favorecendo o crescimento destas plantas. Como reflexo destas transformações surgiu a polinose, alergia estacional que atinge cerca de 4,8% da população de Caxias do Sul (Vieira e Negreiros, 1989). Este trabalho apresenta os resultados das concentrações aéreas de pólen de Urticaceae entre os anos de 2001 e 2002, relacionando-as com dados meteorológicos. A metodologia para a obtenção das amostras utiliza captador volumétrico de sucção tipo *Hirst* (modelo *Burkard*), no qual uma bomba de vácuo mantém uma entrada de ar constante de 10L/min que incide sobre uma fita adesiva colocada sobre um tambor que se desloca a 2mm/h, demorando uma semana para dar a volta completa. Este está instalado no topo do Hospital Geral a uma altura aproximada de 20m do nível do solo. Os grãos de pólen se aderem sobre a fita que será observada ao microscópio ótico, para identificação da família e quantificação dos elementos polínicos por m<sup>3</sup> de ar. Em 2001, o total anual de grãos de pólen/m<sup>3</sup> de ar foi 15992, destes 1974 grãos são de Urticaceae, representando 12,35% do total anual. Em 2002, o total anual de pólen identificados foi de 14253 pólen/m<sup>3</sup> de ar, dos quais 24,38% correspondem a pólen de Urticaceae. Os resultados mostram uma concentração polínica entre primavera e verão.

Palavras-chave: Aerobiologia, Polinose, Urticaceae

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica – BIC/UCS

<sup>2</sup> Orientadora